

#cm  
2

SEGUNDA-FEIRA

Grandes filmes  
de Gramado  
em maratona  
no canal Brasil

PÁGINA 3



Simone  
regrava  
'Separação  
com Péricles

PÁGINA 5



A rebeldia dos  
anos 1960 no  
palco regada  
a Rita Lee

PÁGINA 6



# Luz, câmera, samba!

Primeira Mostra Nacional de Filmes de Samba apresenta nesta semana documentários sobre ícones do gênero no Teatro Carlos Gomes

Por **AFFONSO NUNES**

Do chão de terreiro para as telas. O Teatro Carlos Gomes se transforma temporariamente em sala de cinema para abrigar a primeira mostra nacional dedicada exclusivamente ao samba na telona. A partir desta segunda-feira (11), o espaço centenário da Praça Tiradentes recebe a retrospectiva "O Samba Ainda Está Aqui", evento que reúne sete documentários sobre a história e os protagonistas do nosso gênero musical mais emblemático.

Continua na página seguinte

Cena de 'Eu Sou o Samba Mas Pode Me Chamar de Zé Ketí' reproduz a participação do sambista no espetáculo 'Opinião'



Divulgação



Conversa de Botequim (1972)

Divulgação



Na Relíquia do Samba (2025)

# Mostra reúne documentários clássicos e produções recentes

Divulgação



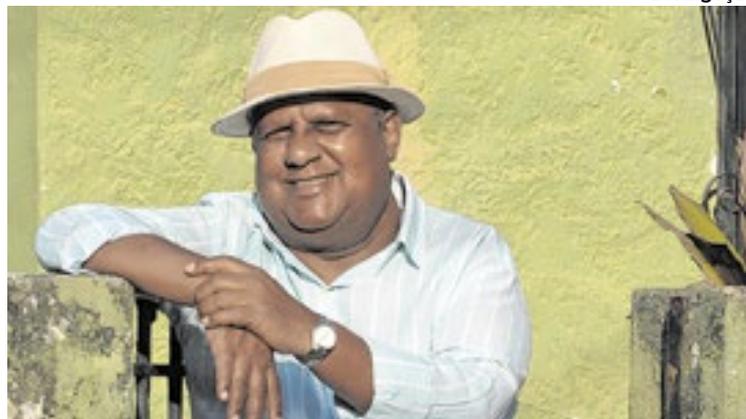
As Batidas do Samba (2010)

Divulgação



Wilson Batista: Eu Sou Assim (2007)

Divulgação



Tempo É (2024)

Com ingressos gratuitos, o evento democratiza o acesso do público a produções que normalmente circulam em circuitos restritos, permitindo que se conheça aspectos menos divulgados da história do samba, este patrimônio brasileiro.

A abertura nesta segunda apresenta “Eu Sou o Samba, Mas Pode Me Chamar de Zé Ketí”, documentário de 2024 dirigido por

Luiz Guimarães de Castro. O filme reconstrói a trajetória do lendário compositor carioca, autor de clássicos como “A Voz do Morro” e “Opinião”, que ganhou os palcos e as telas com sua música. Da infância dos anos 1920 como Zé Quietinho, José Flores de Jesus começa a se interessar pela música nas reuniões promovidas pelo avô em casa e o samba vira referência nas idas à Mangueira e Portela. Com os depoimentos de familiares, parceiros

e amigos, Zé Ketí mostra suas facetas como compositor na Portela e com ator no filme “Rio 40 Graus”, de Nelson Pereira dos Santos, e no emblemático show “Opinião”.

Nesta terça-feira (12), a programação dupla inclui “Conversa de Botequim”, registro de 1972 de Luiz Carlos Lacerda (o Bigode) que flagra João da Baiana em conversa informal com Donga e Pixinguinha, três pilares fundadores do samba. Na sequência, tem “Atabaque Nzinga”, de Octávio Bezerra, doc. que explora as raízes afro-brasileiras através da jornada da protagonista Ana, interpretada por Taís Araújo, em busca de autoconhecimento pela percussão.

O terceiro dia de mostra, quarta (13), reserva “As Batidas do Samba”, documentário de 2011 de Bebeto Abranches que investiga como os instrumentos de percussão se incorporaram ao samba carioca. O filme é conduzido pelo percussionista Marçalzinho, neto do histórico sambista Marçal e filho de Mestre Marçal, que dirigiu por mais de duas décadas a bateria da Portela. Completa a sessão “Eu Sou Assim: Wilson Batista”, também de Luiz Guimarães de Castro, que reconstitui a vida do compositor através de sua autobiografia inacabada, com Maurício Tizumba interpretando o autor de “Emília” e “Louco”.

O encerramento, na quinta-feira (14), apresenta “Na Relíquia do Samba”, documentário de 2025 de Antonio Solberg Coelho sobre Mestre Aurino e as chulas de samba em Maracangalha, no Recôncavo Baiano. A programação se completa com “Tempo É”, de Aída Barros, registro da obra e vida de Zé Luiz do Império Serrano, um dos nomes mais respeitados do samba contemporâneo.

## SERVIÇO

### I MOSTRA NACIONAL DE FILMES DE SAMBA

Teatro Carlos Gomes (Praça Tiradentes, s/nº - Centro)

De 11 a 14/8, às 19h

Entrada gratuita, com retirada de ingressos duas horas antes de cada sessão na bilheteria

# Locarno à portuguesa, com certeza



‘As Estações’, de Maureen Fazendeiro, leva o Alentejo para a competição pelo Leopardo de Ouro, cercado de uma investigação documental de Rodrigo Areias sobre convenção de 1978

Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

**C**oração suíço do organismo simbólico formado pelos maiores festivais de cinema do planeta (Cannes, Veneza, Berlim, Roterdã, Toronto e San Sebastián), Locarno é a maratona competitiva desse sistema que mais valoriza o cinema português, oferecendo espaço nobre à “terrinha” múltiplas vezes desde sua criação, há quase oito décadas. Via de regra, sempre há um longa-metragem lusitano na competição por seu troféu mais almejado, o Leopardo de Ouro, que foi parar em Lisboa, em 2019, como um reconhecimento da potência plástica de “Vitalina Varela”, de Pedro Costa.



‘Keep Quiet’ marca a volta de Lou Diamond Phillips aos holofotes

Divulgação



‘As Estações’: Portugal na disputa pelo Leopardo de Ouro

Divulgação



‘Nova 78’ revisita os radicais livres que cercavam William S. Burroughs

medo e resistência, permanência e metamorfose”, disse Maureen ao site oficial de Locarno.

Por lá se encontra outra pérola lusa, “Nova 78”, um documentário de Rodrigo Areias e Aaron Brookner, feito em sinergia com a Inglaterra. O filme mostra imagens nunca antes vistas da lendária Nova Convention, um evento de três dias, realizado na cidade de Nova York de 30 de novembro a 2 de dezembro de 1978. Concebida como uma homenagem ao escritor William S. Burroughs (1914-1997), a “convenção” incluiu seminários, apresentações musicais, leituras e performances. Participaram dela uma mistura estranha de acadêmicos, editores, escritores, artistas, roqueiros e discípulos da contracultura. O evento teve um pequeno contratempo: os organizadores anunciaram a presença de Keith Richards, o que fez com que os ingressos se esgotassem. No entanto, o cancelamento de última hora de Richards causou uma oscilação antagônica no humor da plateia.

Um dos títulos mais esperados de Locarno para esta semana é o thriller “Keep Quiet”, dirigido por Vincent Grashaw, que busca holofotes para o esquecido Lou Diamond Phillips, astro de “La Bamba” (1987). Na trama, um policial indígena experiente e uma recruta precisam encontrar um fugitivo da Justiça, cruelíssimo, cujo retorno à reserva rural expôs seus segredos mais sombrios e pode desencadear uma violenta guerra entre gangues. Sua projeção será na quinta. No sábado, o festival encerra suas atividades com a premiação e com exibição da nova versão (agora musical) de “O Beijo da Mulher Aranha”, o livro de Manuel Puig (1932-1990), que inspirou um dos maiores êxitos do diretor Hector Babenco (1946-2016), em 1985. Agora, Jennifer Lopez encarna o papel que foi de Sonia Braga. O longa, dirigido por Bill Condon, passa no encerramento do festival, e tem Diego Luna e Tonatiuh nos papéis que foram de Raúl Julia (1940-1994) e William Hurt (1950-2022), que ganhou o Oscar pela versão de Babenco, interpretando o decorador Molina.

Este ano, por veredas alentejanas, Portugal se põe na mira do júri presidido pelo diretor cambiano Rithy Pahn sob a representação de “As Estações”, de Maureen Fazendeiro. A realizadora de “Motu Maeva” (2014) e “Sol Negro” (2019) vai além das fronteiras etnográficas ao desbravar o campo, entre cabras, silêncios e sonhos.

Entrelaçando relatos de trabalhadores rurais, pesquisas de campo de arqueólogos, desenhos, investigações científicas, lendas, poemas e canções, “As Estações” é uma viagem pela História de uma nação que um dia teve o mundo nas mãos, no tempo das grandes navegações. Não é o mar... testemunha do passado de glórias das caravelas e da Escola de Sagres... que interessa ao olhar de Maureen e, sim, os contos de uma região do sul de Portugal, o Alentejo. Seu longa, que entra nas telonas de Locarno nesta segunda, é um retrato das pessoas que lá viveram, qual uma autópsia em corpo vivo de um país.

“Um filme arqueológico, ele escava a paisagem, as vozes e os gestos do povo do Alentejo para revelar os vestígios de uma história comum, marcada por guerras e revoluções,

Divulgação



*Toda Nudez Será Castigada (1973)*



*Grande vencedor do Festival de Gramado no ano passado, 'Oeste Outra Vez', de Erico Rassi, abre a maratona de longas premiados na Serra Gaúcha*

Divulgação



*O Amuleto de Ogum (1974)*

Por Affonso Nunes

O Canal Brasil prepara uma programação especial para celebrar o 52º Festival de Cinema de Gramado, que acontece entre os dias 13 a 23 na Serra Gaúcha. A emissora programou uma maratona com 17 longas-metragens que conquistaram o prêmio de Melhor Filme em edições anteriores do festival, nesta segunda e terça-feira (11 e 12), sempre a partir das 19h45. Além disso, o canal transmitirá ao vivo e com exclusividade a cerimônia de encerramento do evento no dia 23;

A programação de aquecimento tem início nesta segunda com a estreia de "Oeste Outra Vez", de Erico Rassi, uma coprodução do próprio Canal Brasil. O filme, ambientado no sertão goiano e inspirado em elementos do faroeste, narra a história de Totó, interpretado por Ângelo Antônio, e Durval, vivido por Babu Santana. Os dois personagens têm suas trajetórias entrelaçadas de forma trágica quando descobrem que foram abandonados pela mesma mulher, despertando uma rivalidade intensa e destrutiva entre eles. A produção foi uma das grandes vencedoras do Festival de Gramado de 2024, conquistando os prêmios de Melhor Longa-Metragem, Melhor Fotografia e Melhor Ator Coadjuvante.

Para o diretor Erico Rassi, ver o filme estrear na TV representa

# Gramado de todos os tempos na telinha

No aquecimento para o festival gaúcho, o Canal Brasil exhibe maratona cinéfila com 17 longas premiados desde a criação do evento

Divulgação



*For All - O Trampolim da Vitória (1998)*

Divulgação



*Durval Discos (2002)*

Divulgação



*Brodér (2011)*

um momento especial. "Nos enche de orgulho. Além de nosso parceiro e coprodutor, o Canal Brasil é um espaço que valoriza o cinema autoral, a diversidade de vozes e as histórias que vêm de cantos muitas vezes esquecidos do país", declara o cineasta, que já tem uma nova produção prevista para ser filmada no primeiro semestre de 2026, de cunho policial e ambientada no interior de Goiás na década de 1990.

A seleção de filmes que compõe a maratona representa um panorama significativo da produção cinematográfica brasileira premiada em Gramado ao longo dos anos. No primeiro dia, após "Oeste Outra Vez", serão exibidos títulos como "Tatuagem", de Hilton Lacerda; "BR 716", de Domingos de Oliveira; "Bróder", de Jeferson De; "Como Nossos Pais", de Laís Bodanzky; "Stelinha", de Miguel Faria Jr.; "O Amuleto de Ogum", de Nelson Pereira dos Santos; e "Festa", de Ugo Giorgetti.

Na noite seguinte, a programação continua com uma seleção igualmente diversificada, incluindo "Vai Trabalhar Vagabundo", de Hugo Carvana; "Carro Rei", de Renata Pinheiro; "Estrada 47", de Vicente Ferraz; "Toda Nudez Será Castigada", de Arnaldo Jabor; "Durval Discos", de Anna Muiyler; "Ausência", de Chico Teixeira e Ioneide Lima; "O Homem da Capa Preta", de Sérgio Rezende; "For All - O Trampolim da Vitória", de Buza Ferraz e Luiz Carlos Lacerda; e "Pra Frente Brasil", de Roberto Farias.

Criado em 1973, o Festival de Cinema de Gramado consolidou-se como um dos principais eventos cinematográficos do país, sendo reconhecido por sua capacidade de revelar novos talentos e celebrar a diversidade de uma produção audiovisual feita no Brasil para os brasileiros, obras que dialogam com nossa realidade e que merecem ser vistas por mais e mais pessoas.

# Unidos pela 'Separação'

Isabela Espíndola/Divulgação



**Simone e Péricles no intervalo da gravação**

Simone regrava um de seus maiores sucessos com Péricles; versão criou uma química inesperada entre os dois intérpretes

Por **Affonso Nunes**

**T**rinta e seis anos depois de lançar "Separação", Simone revisita um dos marcos de sua discografia em parceria com Péricles. A regravação, já disponível nas plataformas digitais, marca o reencontro da cantora com seu repertório romântico e este dueto revela uma química inesperada da intérprete

com o vozeirão do cantor paulista.

A canção original, composta por Zé Augusto e Paulo Sérgio Valle, retratava o fim de um re-

lacionamento com a delicadeza característica da MPB dos anos 1980. A nova versão foi produzida por Gama, tecladista do Sambô.

O processo de gravação despertou uma sintonia inesperada. Simone confessa que chegou ao estúdio nervosa, mas foi rapida-

mente acolhida pela gentileza do parceiro. "Quando nós nos encontramos, saindo dos carros no pátio da gravadora, ali já teve algo", relembra a intérprete, destacando a educação e o carinho demonstrados por Péricles desde o primeiro encontro.

Para Péricles, a experiência representou a realização de algo inimaginável. "Gravar esse clássico da música brasileira com a Simone, quem lançou a primeira versão, é algo que eu jamais imaginei", comenta o cantor, impressionado com a energia da parceira. "Ela é uma força da natureza, eu nunca vi. O estúdio quase explodiu de tanto amor", destaca.

A produção buscou respeitar a versão original, mas permitiu a Péricles deixar suas digitais musicais na faixa. "A concepção do arranjo tem uma visão mais contemporânea, misturando a versão da Simone com o que eu consegui imprimir", explica o sambista. "Nos unimos, na separação, olha isso, unidos por Separação", brinca Simone.

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

### Ventos de liberdade

Xande de Pilares acaba de disponibilizar nas plataformas de música o single "Vento", primeiro trabalho do audiovisual "Nos Braços do Povo", gravado no Bar do Zeca Pagodinho. A composição de Julio Cezar Martins Macabu usa o vento como metáfora para mudanças e liberdade. "É uma ventania / Que vem / Me levar / Me balançar / E me mostrar / Que a vida é um vento e vai", canta o sambista, que descobriu a música no Morro do Turano e se emocionou com a obra da Família Macabu.

Washington Possato/Divulgação



### Um canto para Oyá

A cantora e compositora Ana Cacimba lança nas plataformas digitais o single "Oyá", faixa que homenageia a orixá que simboliza os ventos e tempestades. A canção combina ritmos afro-brasileiros e africanos como barravento, ijexá, kuduro e afrohouse, mesclando sintetizadores com instrumentos de terreiro. Com influências da MPB, a composição explora a espiritualidade e a conexão com as tradições ancestrais, criando uma sonoridade que une tradição e contemporaneidade em uma proposta dançante e reflexiva sobre as nossas raízes culturais.

Divulgação



Uhgo/Divulgação



### Conexão de estilos

Zaynara e Raphaela Santos lançam "Aceita Meu Tchau", single que une o beat melody paraense ao tecnobrega pernambucano. A colaboração entre as cantoras também pode ser vista em videoclipe nos canais das duas artistas. O lançamento da faixa marca as comemorações do aniversário de 24 anos de Zaynara. Este é o segundo single do próximo álbum da paraense. "Foi um prazer e uma honra enorme estar ao lado de Zaynara, uma menina talentosíssima e com energia incrível", disse Raphaela, empolgada com a mistura de estilos do trabalho.

Bianca Tatamiya/Divulgação

# O auê da Rita agora é no Teatro dos 4



Idealizado por Cella Bártholo, com texto e direção de Tauã Delmiro, 'República Lee' revisita canções da diva da rebeldia no rock e na MPB ao recriar lutas jovens do Brasil de 1968 e 69

*'Republica Lee' leva aos palcos uma recriação do espírito rebelde e utópico dos anos 1960*

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**N**ossa Senhora dos espíritos zombeteiros canoros, Rita Lee (1947-2023) há de abençoar o palco do Teatro dos 4, no Shopping da Gávea, à força de uma comédia não-biográfica idealizada por Cella Bártholo, com texto e direção de Tauã Delmiro, que mistura artes cênicas, cinema e irreverência. "República Lee – Um Musical ao Som de Rita" - em cartaz até 10 de setembro, conta com arranjos de Hugo Kerth. Ele (também diretor musical do projeto), Cella e Tauã estão em cena, ao lado de Caio Nery e Ingrid Klug, numa narrativa regada a hits como "Agora

Só Falta Você", "Nem Luxo, Nem Lixo" e "Desculpe o Auê".

Sua trama volta no Tempo, até o fim da década de 1960, de 68 a 69, no rastro de cinco jovens, moradores de uma república na cidade de São Paulo. "Os anos 1960 foram marcantes para a construção de uma cultura verdadeiramente brasileira, e a juventude teve um papel essencial nesse processo", explica Tauã ao Correio da Manhã. "Foi uma época de efervescência cultural, com movimentos como a Tropicália, a Jovem Guarda, o movimento hippie e, no teatro, grupos como o Arena e o Oficina. Eles buscavam uma arte que dialogasse com a identidade do país. A partir de 1964, com o golpe militar, o Brasil entra num período de

repressão, e esses movimentos passam a usar a arte também como forma de resistência. Em 'República Lee', isso aparece com força: os personagens, ao criarem um filme, estão não só fazendo arte, mas também se posicionando contra o regime, usando a criatividade como forma de enxergar e questionar o mundo".

Tauã estruturou uma linguagem pop, que olha pro Ontem antenada com o Agora: "A juventude de hoje tem muito a aprender com aquela geração. Muito do que conquistamos em termos de liberdade, linguagem, estética e expressão artística vem dali. E mais do que isso: aquele período mostra como a arte pode ser um instrumento poderoso de transformação social", diz o en-

cenador e dramaturgo.

No enredo dessa empreitada da In Cena Produções, o quinteto de protagonistas está engajado em produzir, dentro do apartamento onde moram, um curta-metragem de ficção científica, com baixo orçamento. A trama dentro da trama é baseada em longas-metragens de sci-fi dos anos 1950, como "O Dia Em Que A Terra Parou", "A Invasão Dos Discos Voadores" e "O Ataque da Mulher de 15 Metros".

"Na peça, os personagens estão gravando um filme escrito pelo pai deles, já falecido, inspirado nos roteiros de ficção científica dos anos 1950. Essa escolha não é à toa: os anos 1950 foram marcados pela Guerra Fria, que veio logo depois dos horrores da Segunda Guerra

Mundial e trouxe uma forte polarização entre ideologias políticas. No Brasil, esse clima de tensão também criou terreno para o crescimento do extremismo, o que acabou levando à ditadura militar em 1964", explica Tauã, lembrando que as questões tratadas em "República Lee" espelham a polarização que estamos vivendo hoje. "O país ainda está dividido, e a extrema direita tenta retomar um discurso autoritário que lembra aquele período anterior à ditadura. Por isso, a peça usa a ficção para nos lembrar de momentos reais da nossa História que não podemos repetir. O espetáculo trata desses temas sérios com humor. Um humor crítico, ácido, que abre espaço para reflexão sem precisar de confronto direto. Isso ajuda a criar diálogo, especialmente num momento em que muita gente não quer ou não consegue conversar".

Antes de "República Lee", Tauã deslumbrou plateias do Rio desafiando o rosário de baladas de Fábio Jr. em "As Metades da Laranja", espetáculo vencedor do Prêmio do Humor nas categorias Melhor Direção e Melhor Espetáculo.

"Eu me interessou muito em fazer um teatro popular, que se conecte com o público e faça ele se sentir parte da história", diz Tauã. "A música popular brasileira é uma ferramenta poderosa pra isso, porque faz parte da nossa vida e carrega muitos significados. As canções nos marcam em diferentes momentos e despertam emoções. A Rita Lee é uma artista que soube traduzir, com leveza e humor, sentimentos pessoais e questões importantes como afeto, liberdade feminina e crítica social. Por isso, revisitar o repertório dela no teatro é uma forma de manter viva uma obra que é ao mesmo tempo íntima e coletiva. Uma obra que se conecta diretamente com todos os brasileiros que estão assistindo. Viva Rita Lee!".

## SERVIÇO

REPÚBLICA LEE

Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 2º piso)

Até 10/9, terças e quartas (20h)  
Ingressos entre R\$ 50 e R\$ 120

## CRÍTICA / RESTAURANTE / FRANCESE BRASSERIE

# Michelin à Ipanemá

Por **Cláudia Chaves** Especial para o Correio da Manhã

**F**ui convidada para um déjeuner memorável no Francese, orquestrado com carinho e competência por Bianca Teixeira, que recebe com o raro equilíbrio entre profissionalismo e afeto. Ao lado das jornalistas Ursula Manso e Andrea D'Egmont, duas craques em gastronomia, com conversa rara e muita, muita risada.

Francese, a nova casa do chef Elia Schramm, carioca de formação clássica, com passagens marcantes por cozinhas no Brasil e na Europa. A sua estrela Michelin celebra a presença da cozinha francesa, com o olhar criativo, onipresente na cozinha e no salão, inclusive as panelas.

A entrada de Chèvre-Pistache-Raisin — bombons de fromage de chèvre com uvas assadas e vinagrete de mel — é delicada e equilibrada, unindo acidez e dulçor com precisão. Em seguida, a Terrine Lucullus surpreende com uma fusão de foie gras e língua fumée em mil-folhas crocante, entregando camadas de sabor ousadas e texturas con-

Divulgação



*A terrine lucullus, com foie gras e língua em mil-folhas, molho de framboesa, vagem francesa e avelã*

tantes que encantam o paladar.

O Tournedos Rossini, um clássico da cuisine française criado em homenagem ao compositor italiano Gioachino Rossini, surge em versão généreuse: filé mignon alto e suculento, coberto por foie gras selado, sem miséria, servido com purê maison sedoso e cogumelo cardoncello, uma variedade italiana carnuda e aromática, que adiciona profundidade ao prato. O poisson du jour, glaceado ao beurre blanc, destaca-se pela leveza e sabor refinado, acompanhado por purê suave, haricots verts no ponto e um gnocchi de banana-da-terra surpreendente, homenagem à chef baiana Morena Leite.

As frites maison são viciantes — douradas, sequinhas e crocantes. Entre as sobremesas, os Profiteroles oferecem conforto e tradição com calda quente de chocolate, enquanto o Choco-Caramel impressiona com texturas modernas e equilíbrio notável. Tudo foi harmonizado com um Chablis da Borgonha, branco frais e mineral, que acompanhou perfeitamente cada etapa da refeição.

Émotion, technique et beaucoup d'histoire. Merci, Bianca & chef Elia!

## SERVIÇO

### FRANCESE BRASSERIE

Rua Barão da Torre, 472 – Ipanema

Segunda a quarta (12h às 16h e 19h às 23h), quintas (12h às 16h e 19h às 0h), sextas e sábados (12h às 16h) e 19h às 1h) e domingos (12h às 18h)

## NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

### O ABC do ceviche

O chef peruano Marco Espinoza lança o livro Manual do Ceviche, um mergulho na cultura e gastronomia do Peru. A obra, publicada pela Editora Senac Rio, percorre a história e as variações do prato-símbolo peruano. Dividido em três partes, o livro combina narrativa, viagens e mais de 30 receitas autênticas e contemporâneas. Espinoza, radicado no Brasil desde 2013, comanda restaurantes premiados no Rio, São Paulo e Brasília. Uma celebração da riquíssima cozinha peruana.

Divulgação



Joca Vidal/Divulgação



### Entre tapas e drinques

A Casa Milà, restaurante de inspiração ibérica com toque brasileiro, promove noite especial nesta quinta-feira (14), a primeira de muitas. O bartender Roberto Torres é o convidado para criar, em parceria com Walter Garin, menu exclusivo com pratos harmonizados com cocktails autorais. Entre as opções estão croquetas de jamón com Mel Collins, bife de chorizo com Maracutaia, e churros com Sweet Coffee. Os cocktails misturam ingredientes como gin, vodka, cachaça e licores artesanais. A proposta é oferecer uma experiência gastronômica sofisticada e única.

Divulgação



### Festival de Mocktail

O Mocktail Movement está em sua segunda edição no Rio de Janeiro. A marca francesa Monin convida bares a criarem bebidas sem álcool, refletindo novos hábitos de consumo. Bistro Zazá, Katsuo, Muah Gastrobar e Vidah! Gastro Lounge participam com receitas exclusivas. Serão quatro mocktails autorais disponíveis durante todo agosto. As criações prometem surpreender com ingredientes criativos, sofisticação e visuais impressionantes. A iniciativa valoriza a arte da coquetelaria sem álcool. É uma oportunidade para experimentar sabores únicos e inovadores.

# Pérsia **inebriante** de sol a sol

E as Gerais; não há demais? / Mas, a poeta-poetiza dança a valsa vienense itabirana, então (me)ninas há. / Flui, no trem das Minas, enorme delicadeza primaveril, / Flui como se fora, mundo afora, que aflora, deflorando a madrugada, frescor de ora-pro-nóbis.

Flui Cipó-Mangabeiras, / Linda, pele carmim. / Brigam Holanda e Espanha holandamente. / Lei de Holanda, comuna, Antônio Santo. / Lei de Espanha, piel negra.

Enamorada felicidade, flui verdade / Corpo caliente, fôrma e forma amor / Havana mares olhos de Xangô / Águas, ouros d'ouros d'Oxum / Contas de citrino sagrado.

Contas contos contados / Nos contamos nosso canto cantado, encanto do mais puro encantado / Contas, somente contas, em teu olhar, duas contas turmalinadas. Nobre corpo real / Princesa de sonhos vívidos vividos / Mulher, como já não há / Ardente corpo celestial, tal celeste azul do éter.

Divinal, espectro onírico, espelho da realidade expostos em nossos corações / Etérea, quinta-essência, gueixa Kabuki, olor essencial jasminal, campo coberto em flor de cerejeira / Idiossincrática, elementarmente Atena, miradouro de exemplos / Dadivosa falena imperial, efeito borboleta, camaleoa enclausurada, crisálida metamorfose, libertas quæ sera tamen - nunca serás tarde! / Airosa, pela formosa rosa ardosa.

És assim, somente, e tão somente assim / A vivência dos cinco elementos fundamentais: / És fogo que me consome, és ar que me tiras, és água que me banha no Mar d'Espanña, és terra que te broto e és amor, Brotado pelo calor da terra, regado pelas vertentes que abrolham de tua gruta, sopro pueril.

Teu nome, ah teu nome... / Pasárgada-negra como a noite / Vou me embora para lá... lá, sou teu amante, amado, amador, ameno... / Terei teu corpo no catre que escolherás, horizontina teu nome é amor-mulher. / Ame, amar, amém / Não estou mais só na América / Amanhã, amanhecerá ou entardecerá e lá estarás na janela lateral das Gerais

